

TERMOS AGROECOLÓGICOS



PARCEIROS CORREALIZADORES



muká
PLATAFORMA
AGROECOLÓGICA

INTRODUÇÃO

Este glossário é um material de apoio que vai auxiliar você, agricultora e agricultor, técnica e técnico de campo a alinhar o entendimento sobre os termos utilizados no seu no dia a dia agroecológico.

Como aponta a origem do seu nome, derivado da saudação pataxó “Muká Makaú”, a Muká Plataforma Agroecológica, realizada de forma colaborativa pela Rede de Agroecologia Povos da Mata e a Tabôa Fortalecimento Comunitário, é movida pelo ideal de unir e reunir, somando forças para o fortalecimento dessa ciência que valoriza os saberes tradicionais. Fomentamos o compartilhamento de conhecimentos empíricos e científicos, tecnologias e recursos como forma de desenvolver as práticas agrícolas regenerativas, de baixo custo e de baixo impacto ambiental. Assim, potencializamos a produção de alimentos saudáveis e cacau de qualidade e contribuímos para a distribuição justa de renda no campo, valorizando e respeitando a sociobiodiversidade local por meio da agroecologia.

Nessa caminhada conjunta, precisamos falar a mesma língua, camponeses, técnicas e técnicos de campo. Esta publicação chega para facilitar a compreensão de termos que se referem a conceitos e práticas. Agricultoras e agricultores da Rede de Agroecologia Povos da Mata que recebem acompanhamento técnico por meio da plataforma somarão mais esta ferramenta.

Agora, com o glossário em mãos, desejamos a você um bom estudo!

Tabôa Fortalecimento Comunitário e Rede de Agroecologia Povos da Mata, correalizadoras da plataforma Muká.



Adubação verde/ Adubadeira/Cobertura viva

01

A adubação verde atua para a revitalização do solo. Recomenda-se o plantio de diversas espécies de adubadeiras.

Trata-se do plantio de espécies (leguminosas, gramíneas e oleaginosas) capazes de fixar e reciclar fósforo, cálcio, potássio e nitrogênio no solo. Também protegem o solo ao cobri-lo - mantendo a temperatura e a umidade - colaborando, ainda, para a descompactação. Ainda, podem ser usadas para gerar biomassa, usada na cobertura morta.

Existem as plantas espontâneas que também são consideradas como cobertura viva, nos auxiliando em indicar as condições do solo.

Agricultura Camponesa

02

O conceito de Agricultura Camponesa adotado pela Muká é:

“É o modo de fazer agricultura e de viver das famílias que têm acesso à terra e aos recursos naturais que ela suporta, resolvem seus problemas reprodutivos por meio na produção rural. Nos seus distintos modos de existência no decorrer da história da formação social brasileira, teceram um mundo econômico, social, político e cultural que produz, reproduz e afirma na sua relação com outros agentes sociais. Estabelecem uma especificidade que é própria, nas relações ao modo de produzir e à vida comunitária e na forma de conviver com

a natureza (CALDART et al., 2012, p. 26 apud COSTA, 2000, p. 116-130) ¹.”

Entende-se que o conceito de Agricultura Camponesa é mais amplo e complexo que o conceito de Agricultura Familiar, que leva em consideração apenas a dimensão da propriedade e a relação de trabalho estabelecida com a terra.

Por isso, estimulamos a transição para o uso do termo Agricultura Camponesa.



Agrobiodiversidade

03

Produção de alimentos que conserva a diversidade de recursos naturais nos espaços de cultivo, priorizando os manejos tradicionais. A Bioagricultura visa produzir Agrobiodiversidade.

¹ CALDART, R. S.(Org.) *Dicionário da educação do campo*. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Expressão Popular, 2012.

Agrobiodiversidade é a parte agrícola da biodiversidade, formada pelas plantas de interesse das pessoas, que, por isso, as cultivam. A agrobiodiversidade resulta do relacionamento de milhares de anos do ser humano com a natureza, por meio da domesticação de plantas e da agricultura (Embrapa).²

Agroecologia

04

Pode ser compreendida como movimento, prática e ciência. Movimento de construção e resistência das comunidades camponesas, que lutam pela reforma agrária, pela liberdade e pelo desenvolvimento socioeconômico do(a) camponês(a), buscando a igualdade de direitos entre gêneros, promovendo o respeito às tradições das comunidades originais, fomentando a permanência das novas gerações no campo.

Práticas de base ecológica para a produção de alimentos, com autonomia e autossuficiência do(a) camponês(a) na produção de insumos e na comercialização do excedente por meio de circuitos curtos de comercialização sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente justos.

Ciência que valoriza os saberes tradicionais relacionados às práticas agrícolas regenerativas e de baixo impacto ambiental, desenvolvida através de gerações por meio do empirismo consciente e conectado com os ensinamentos dos reinos da natureza, promovendo o sequestro de carbono.

² Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/agricultura/-/asset_publisher/FcDEMJIbVfIe/content/o-que-e-agrobiodiversidade-/1355746?inheritRedirect=false>

Bioagricultura

05

Sistema agrícola de baixo custo e baixo impacto que foca na diversidade e nos processos biológicos do solo, da planta e do ambiente como um todo, orientados pelos ritmos cósmicos e fundamentais para a revitalização e tonificação do solo, garantindo a produção de alimentos saudáveis.

Biocalda

06

Também chamada de “calda viva”. É um preparado biológico líquido voltado para a revitalização do solo e do ambiente, que contribui para o controle biológico e o equilíbrio do sistema. Deve ser preparada pelo(a) próprio(a) campônês(a) na sua propriedade. Seu ingrediente fundamental são os microrganismos eficientes.



Biofertilizante

07

Preparado líquido fermentado com foco na nutrição das plantas. É diferente da biocalda, pois não conta com microrganismos capazes de revitalizar o solo. São exemplos: supermagro, caldas de urina de vaca, caldas anaeróbicas.

Bokashi

08

Preparado sólido fermentado, rico em nutrientes (inclusive em nitrogênio) e em microrganismos eficientes, voltado para a revitalização do solo. Originalmente feito sem componentes de origem animal. Conhecido como “fermento da vida”.

Cabruca

09

Sistema tradicional de cultivo à sombra da floresta, sendo considerado uma forma de produzir e, ao mesmo tempo, conservar a floresta em pé. A palavra tem origem em “brocar, cabruca”, que se refere ao ato de abrir espaço na mata para plantar. Teve início com o plantio de cacau e, atualmente, já é usado para o cultivo de outras culturas, como o café.



Cobertura morta

10

É uma prática muito benéfica para o correto manejo do solo. Deposita-se sobre a terra uma espessa camada de matéria orgânica seca proveniente de podas, roçagens ou restos culturais. Tendo a natureza como exemplo, é possível perceber que o solo nunca é deixado amostra, ou está coberto com a serrapilheira na floresta, ou logo crescem as plantas espontâneas, isso é um mecanismo

natural que visa conservar as propriedades do solo para qualificar os processos bióticos. A cobertura morta é capaz de reter umidade, controlar a temperatura, evitar a erosão pelo vento, proteger dos impactos da chuva e proporcionar melhor ambiente para o desenvolvimento dos microrganismos, assim como dificultar o nascimento de plantas espontâneas/companheiras/indicadoras, facilitando o manejo de canteiros e roçados.



Conhecimento empírico

11

Conhecimento intuitivo, desenvolvido a partir da observação da natureza e da prática, que orienta os conceitos agroecológicos e são a base do conhecimento tradicional das comunidades camponesas.

Conhecimento tradicional

12

Conhecimento passado oralmente através das gerações, geralmente baseado no conhecimento empírico e atrelado às manifestações culturais, aos territórios, às crenças. Presente em diferentes âmbitos da vida além da agricultura - como a medicina, a alimentação e nutrição, o extrativismo, a astronomia, o clima, a ecologia.

Consórcio

13

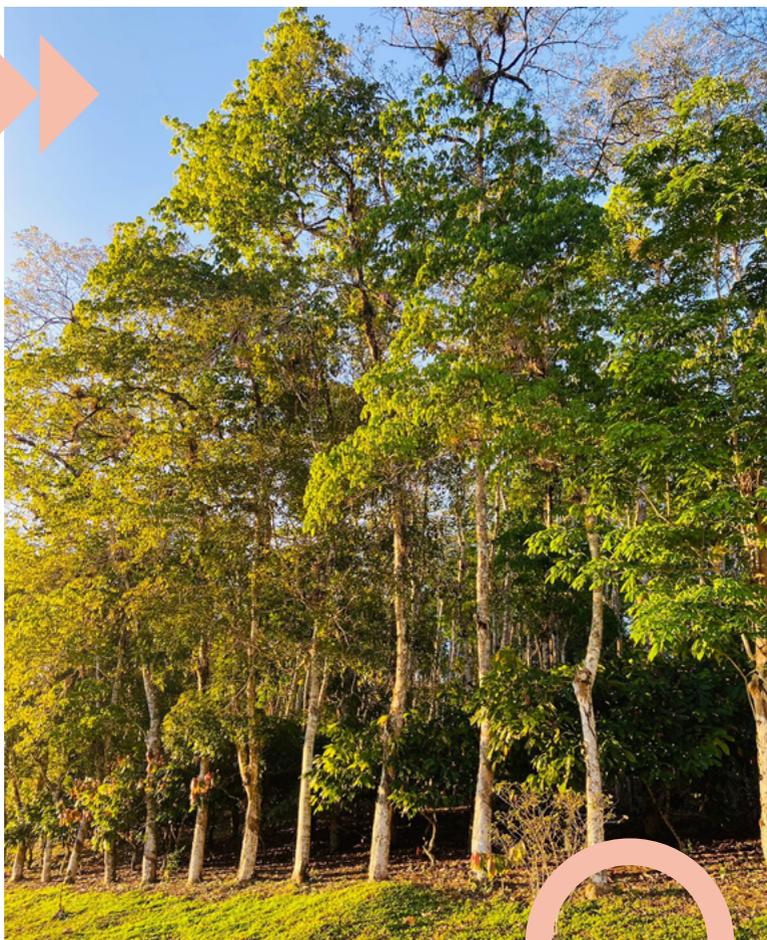
O consórcio ou consorciação de plantas é uma prática agroecológica que busca promover maior equilíbrio e resiliência ao agroecossistema. Na natureza não existe monocultivo, com exceção de casos muito particulares, a vida sobre o solo sempre procura manifestar toda a diversidade possível daquele bioma.

O consórcio de plantas pode ser feito de muitas maneiras, seja em roçados, hortas, pomares ou agroflorestas, a ideia é combinar plantas aproveitando o preparo do solo, pensando os espaçamentos, os estratos e as famílias.

Por exemplo, no plantio de abóbora, feijão e milho juntos, o milho ocupa a parte mais alta e serve de apoio para o feijão, que pode receber um pouco menos de sol e é um ótimo fixador de nitrogênio, a abóbora cresce por baixo, evitando o crescimento de espontâneas e mantendo uma temperatura adequada.

Em uma horta, um bom exemplo é a combinação de couve, alface e cebolinha, tem-se um ótimo aproveitamento espacial e ainda o benefício das características repelentes da cebolinha. Em uma agrofloresta existem inúmeras possibilidades em que frutíferas, madeiras, plantas de serviço, anuais, ervas e hortaliças podem ser plantadas juntas com um aproveitamento máximo do preparo do terreno e promovendo uma ótima interação biológica.

Na imagem a seguir, um consórcio de cacau e seringa.



Correção

14

Numa perspectiva agroecológica, o foco é a reconstrução ecológica da agricultura, compreendendo o sistema como um organismo vivo onde diversos fatores cuidadosamente manejados vão garantir produtividade no presente e no futuro.

Na agroecologia, a correção do solo pode ser feita por meio de diversas técnicas de manejo, como a remineralização e a revitalização do solo e o plantio de espécies que fixam cálcio no solo, como o feijão andu e o abacateiro.

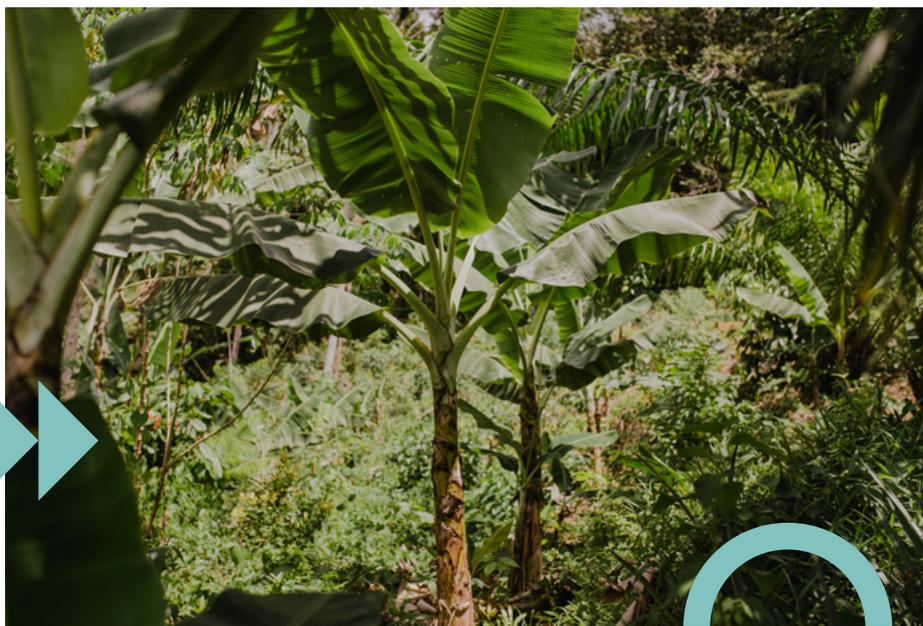
Cova/Berço

15

Cova é o nome que se convencionou chamar o buraco ou sulco aberto na terra onde se planta a semente ou a muda. Na agroecologia, entende-se que berço é o nome mais adequado para esse espaço que abriga o início de uma nova vida.

Criadeiras/Plantas de sombreamento

São as plantas inseridas num sistema com o objetivo de promover as condições adequadas para o bom crescimento de outras plantas. As criadeiras podem, por exemplo, fazer sombra para as mudas que não suportam a incidência direta do sol, proteger do vento, espantar insetos, ajudar no processo de ciclagem de nutrientes por meio da geração de biomassa. A banana, por exemplo, é criadeira do cacau.



Fertilização

17

A fertilização do solo é feita através da remineralização e revitalização, com o uso de esterco, pós de rocha, microrganismos eficientes, biocalda, entre outras práticas. Já a fertilização da planta é feita através da tonificação, com o uso dos preparados e da biocalda.

Algumas práticas como a cobertura morta e a rotação de culturas também podem contribuir para a fertilidade do solo.

Fertirrigação

18

Técnica que une o processo de fertilização a irrigação. O preparado ou a biocalda são diluídos em água e transportados pelo sistema de irrigação, seja por gotejamento ou aspersão. É uma técnica interessante pela praticidade.

Manejo

19

É a ciência de conduzir na prática a dinâmica de um sistema agrícola. É um termo de interpretação bastante amplo, podendo ser manejo do solo e da água, manejo agrícola, manejo de pragas e doenças, manejo agroflorestal. Em geral se trata da escolha das práticas utilizadas na produção agrícola, começando pelo preparo do solo, passando pelo plantio, os tratos culturais e chegando à colheita e pós-colheita.



Microrganismos Eficientes (EM)

20

São fungos e bactérias que vivem naturalmente em solos férteis e em plantas. Esses microrganismos podem ser utilizados na agricultura e na criação animal, acrescentados durante o preparo da biocalda, por exemplo. São capturados em uma mata (preferencialmente virgem), utilizando arroz cozido e sem sal, é deixado na mata durante cerca de dez dias sobre o solo e sob a serrapilheira. Depois disso, os microrganismos que já se encontram no arroz podem ser ativados com o uso de melaço, caldo-de-cana ou outros açúcares. É uma técnica milenar acessível, de baixo custo e de fácil preparo na propriedade.



Monocultivo/Monocultura

21

Plantio de somente uma cultura agrícola, geralmente em grandes extensões de terra (latifúndios), comprovadamente nociva, pois gera desequilíbrio ambiental e social.

Nutrição

22

Processo biológico pelo qual os seres vivos assimilam nutrientes obtidos através da alimentação. A nutrição adequada contempla um equilíbrio entre micro e macronutrientes.

Orgânico

23

Na agricultura, refere-se ao tipo de produção que utiliza adubos orgânicos, preparados e sementes não transgênicas, contribuindo para a manutenção ou recuperação da saúde do solo, das plantas, dos animais e dos seres humanos.

Plantas espontâneas

24

São plantas adaptadas ao bioma, nativas ou exóticas, que se dispersam naturalmente. Têm importante função no processo de sucessão e regeneração do solo. Algumas são comestíveis ou usadas como medicina. Funcionam como indicadoras das propriedades e da saúde (ou não) do solo. Numa análise holística, demonstram também a natureza física e química do solo.



Pousio

25

É uma prática das mais antigas na agricultura, que consiste em deixar uma área que foi cultivada descansando, para que passe por uma regeneração natural.

Práticas de base agroecológica

26

Práticas agrícolas que buscam a sustentabilidade da unidade produtiva enquanto promovem a transição agroecológica, por meio do uso racional dos recursos naturais.

Regeneração

27

A regeneração visa o retorno às características naturais e a restauração física, química e biológica do solo e do ambiente. Os processos regenerativos, geralmente, promovem o incremento da biodiversidade.

Remineralização do solo

28

Reposição de minerais com pouca solubilidade, que são essenciais para o desenvolvimento das plantas, incluindo micro e macronutrientes. Esses minerais tornam-se escassos no solo com a prática da agricultura. A remineralização dá condições para que aconteça a regeneração.

Revitalização

29

Práticas de regeneração, que estimulam a ciclagem de nutrientes, a atividade e a diversidade biológicas, trazendo fertilidade e cuidando do astral. Criam condições para que se desenvolva a vida no solo e no ambiente - entre elas a vida das culturas que usamos como alimento.

Roça

30

As roças são os sistemas manejados pelos(as) camponeses(as), ou ainda as unidades produtivas familiares, seus sítios, pequenas áreas, lotes no caso dos assentamentos.

A roça é a área da propriedade onde são plantadas as culturas que não cabem ao pomar nem à horta.

No sentido cultural, a roça tem uma dimensão afetiva que remete ao espaço não urbano, onde é possível vivenciar um ritmo próprio e uma relação mais próxima à natureza.

Rotação de Culturas

31

Sequência de plantio de culturas diferentes na mesma área. Preferencialmente, são plantadas famílias diferentes com objetivos diferentes. Por exemplo: planta-se um ciclo de tubérculos e, após a colheita, plantam-se folhosas; após a colheita das folhosas, plantam-se flores e assim sucessivamente. Dessa forma, a rotação de culturas é uma prática muito utilizada para o controle de pragas e doenças e contribui para o restabelecimento da saúde do solo, pois as plantas de diferentes famílias têm necessidades nutricionais distintas.

SAF/SAFA

32

Sistemas Agroflorestais ou Sistemas Agroflorestais Agroecológicos são modelos de plantio que conjugam espécies arbóreas (frutíferas, madeiras, plantas de serviço) com culturas anuais, olerícolas, aromáticas, flores e capins. As agroflorestas, como também são conhecidas, procuram convergir os princípios agroecológicos da biodiversidade, da regeneração, do equilíbrio dinâmico do sistema e da não dependência de insumos externos. São inúmeras as possibilidades de arranjos agroflorestais e silvipastoris, a depender do bioma em que estão inseridos, do manejo a ser empregado, necessidade e potencial da produção circunscrita no local.



Sementes/ Sementes crioulas

33

São sementes intensamente cultivadas há milênios por comunidades agricultoras, em um minucioso processo de seleção, que reproduz as plantas mais adaptadas a determinadas condições edafoclimáticas e com as características desejadas para “serviço ecológico” prestado, para o consumo humano ou animal. Nesse manejo das sementes crioulas é que se constituiu a agrobiodiversidade presente, hoje, no planeta, tão ameaçada pelos processos capitalistas de modernização da agricultura.

As sementes crioulas — em alguns lugares também chamadas de “sementes da paixão” — não passam por melhoramento em laboratório ou processos de transgenia.

A soberania alimentar é um direito dos povos a alimentos nutritivos e culturalmente adequados, acessíveis, produzidos de forma sustentável e ecológica, e seu direito de decidir seu próprio sistema alimentar e produtivo. Isto coloca aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos no coração dos sistemas e políticas alimentares, por cima das exigências dos mercados e das empresas.³

A soberania alimentar leva à segurança alimentar, compreendida como a realização do direito universal ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.⁴



³ Fórum Mundial pela Soberania Alimentar, 2007

⁴ Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional, Lei no. 11346/2006

Sociobiodiversidade

35

Adotamos o conceito do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas: sociobiodiversidade é um conceito que envolve a relação entre a diversidade biológica, os sistemas agrícolas tradicionais (agrobiodiversidade) e o uso e manejo destes recursos junto com o conhecimento e cultura das populações tradicionais e agricultores familiares.

Sustentabilidade na agricultura

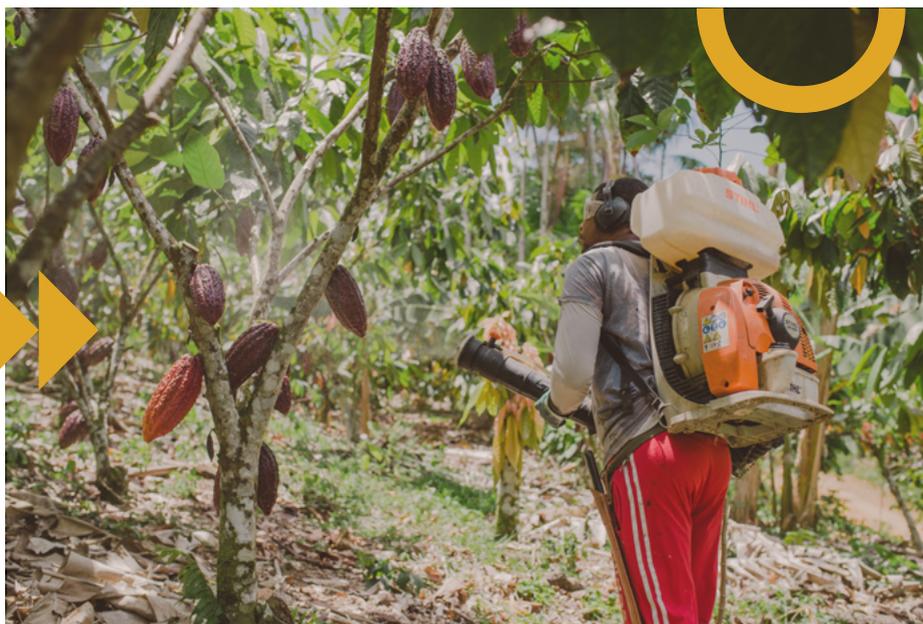
36

Aplicar a sustentabilidade à agricultura é atender as necessidades das gerações presentes sem comprometer a vida das gerações futuras. Exemplos são o uso e a preservação das sementes crioulas, o manejo correto do solo e dos recursos hídricos, a conservação da biodiversidade e o respeito às manifestações culturais, entre outros.

Tonificação

37

Aceleração do metabolismo, aumentando a fotossíntese com efeito positivo na produtividade e promovendo a resistência natural das plantas. A tonificação é feita através do uso da biocalda com aplicação foliar (por meio, por exemplo, de pulverizador, bomba costal elétrica ou atomizador).



Teoria da Trofobiose

38

É um conceito desenvolvido pelo cientista francês Francis Chaboussou na década de 70 que vincula a vulnerabilidade das plantas a “pragas” e doenças à má nutrição. Ele des-

cobriu que plantas bem nutridas e com cadeias de proteínas bem formadas não são um alimento convidativo para os insetos. Nesse mesmo estudo, Chaboussou alerta para o perigo do uso de agrotóxicos, cuja utilização produz plantas fracas e, portanto, vulneráveis, gerando assim um ciclo vicioso entre o uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos para combater pragas.

Transição Agroecológica

39

É o processo pelo qual o(a) agricultor(a) passa por uma mudança de comportamento e crenças, deixando a agricultura convencional ou apenas orgânica (aquela em que só há substituição de insumos) e abraçando a agricultura ecológica. Nesta, a roça é vista como um sistema vivo e dinâmico, onde as plantas são cultivadas por suas funções ecológicas e não meramente para a produção. O solo, por sua vez, é manejado como elemento vivo, rico e complexo e a cultura e os saberes locais são valorizados e colocados em prática junto a tecnologias que somam em vez de substituírem conhecimentos tradicionais.

www.muka.org.br

 @muka.agroecologia

muká
PLATAFORMA
AGROECOLÓGICA

Muká

PLATAFORMA
AGROECOLÓGICA

PARCEIROS CORREALIZADORES



Tabôa Fortalecimento Comunitário
Rua Osvaldo Ribeiro, 221, Serra Grande
Uruçuca, Bahia, Brasil. CEP 45.680-000
Telefone: (73) 3239-6219
atendimento@taboa.org.br
www.taboa.org.br



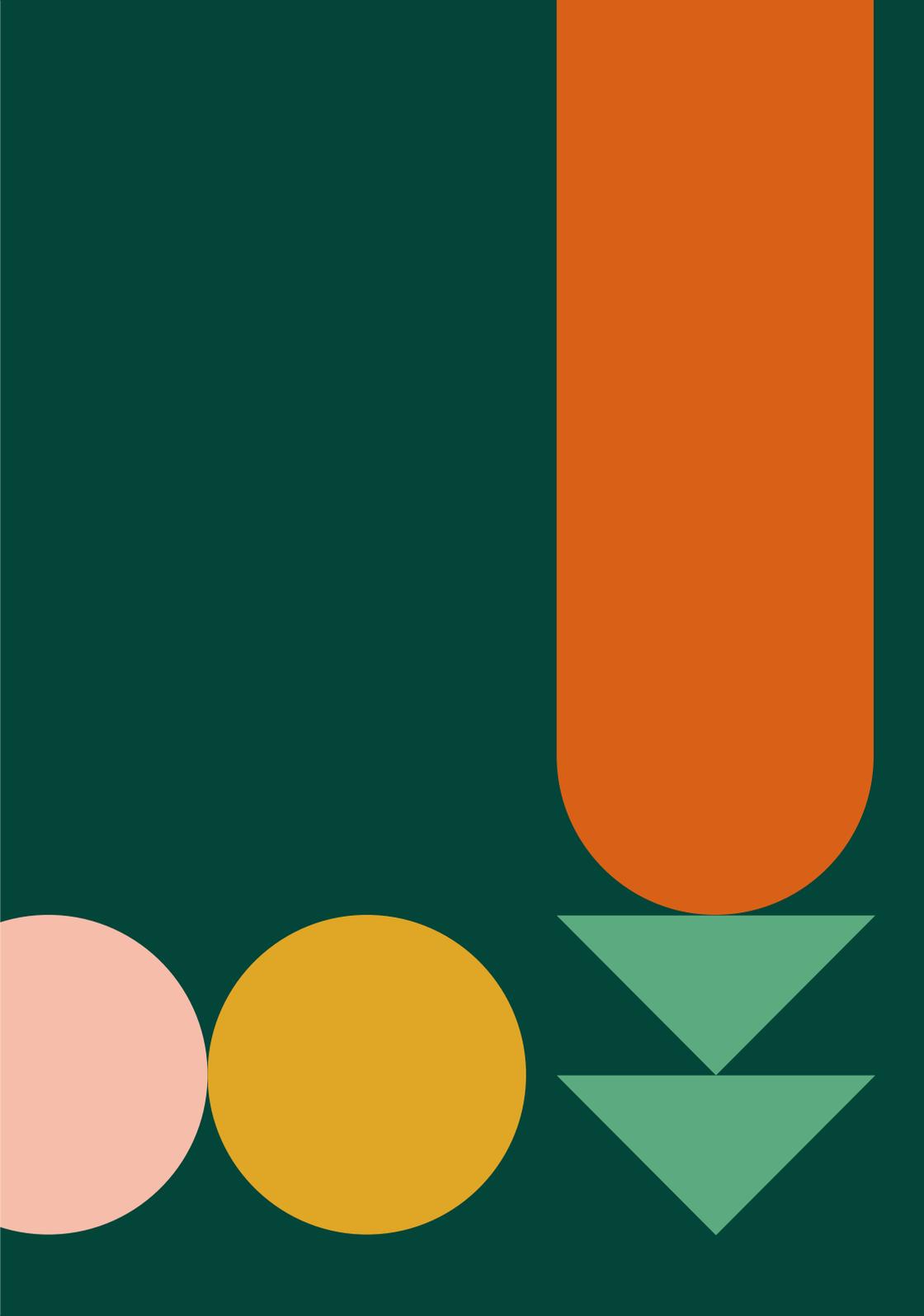
Rede de Agroecologia Povos da Mata
Rua Júlio Almeida, nº 90, Iguape,
Ilhéus, Bahia, Brasil. CEP: 45.658-280
Telefone: +55 73 9 9998-9932
opacpovosdamata@gmail.com
www.povosdamata.org.br

Coordenação editorial e edição de textos: Cinthia Sento Sé, Tatiane Botelho e Laís Rossatto e Tacila Mendes

Produção e seleção do conteúdo: Tatiane Botelho da Cruz, Hércules Saar, Lucas P. Lima, Fabiano Novaes, Rubens Dário Froes, Laís Rossatto, Cinthia Sento Sé.

Fotos: Acervo Tabôa/Analee | Tatiane Botelho (consórcio) | Laís Rossatto (microrganismos eficientes).

Diagramação: Cristiane Ayumi



muká
PLATAFORMA
AGROECOLÓGICA

GLOSSÁRIO DE

TERMOS AGROECOLÓGICOS



PARCEIROS CORREALIZADORES



REDE DE AGROECOLOGIA
POVOS DA MATA